

Pedrinho Almeida:

40 anos de história no atletismo

COM UMA TRAJETÓRIA DE VIDA EMOCIONANTE, PEDRINHO ALMEIDA É UM DOS PRINCIPAIS NOMES NO COMANDO TÉCNICO DO ATLETISMO



“O papel do treinador é identificar as necessidades e potencialidades dos seus atletas, bem como as condições de que ele dispõe para desenvolvê-las”

Nascido e criado no sertão paraibano, Pedrinho Almeida, como é conhecido, mudou-se aos 15 anos para a capital João Pessoa, para morar com o seu pai. Eles dividiam um barraco ao lado de onde, na época, era construído o prédio da atual reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Anos depois, ele viria não só a estudar na instituição, como também a ser contratado por ela para atuar com a paixão que a universidade o ajudou a despertar ainda menino: a Educação Física.

Em entrevista à Revista Educação Física, o treinador de grandes nomes do esporte, como Petrúcio Ferreira, Cícero Valdiran e Jefferson Marinho de Oliveira, Pedrinho conta sobre a trajetória que lhe rendeu, entre outros, o reconhecimento, por duas vezes, do Prêmio Paralímpico, do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), como melhor técnico em modalidades individuais.

Revista Educação Física - O que o levou a estudar e a formar-se em Educação Física?

Pedro de Almeida Pereira - Quando eu tinha 15 anos, em 1975, fui morar com meu pai, ao lado da UFPB. No ano seguinte, em 1976, foi criado o curso de Educação Física da instituição. Acabei fazendo amizades com os professores que chegaram, que foram muito enriquecedoras para mim. Além disso, as escolinhas de esportes que existiam na UFPB me permitiram vivenciar modalidades que não conhecia, como atletismo, basquete e natação. Dessa relação com a universidade surgiu o gosto pelo esporte e pela Educação Física.

Revista Educação Física - O senhor pode contar um pouco sobre a sua trajetória na profissão?

Pedro de Almeida Pereira - Aos 16 anos, em 1976, comecei a ajudar os professores do curso nas competições de atletismo, em colônias de férias, festivais de atletismo e em campeonatos de futebol. Nove anos depois, em 1986, fui aprovado no vestibular para Educação Física da UNIPÊ, uma universidade particular de João Pessoa (PB). Na metade do curso eu consegui transferência para a UFPB, meu maior sonho. Atuei como assistente técnico de atletismo dos professores Dr. João Batista Freire da Silva [CREF 002992-G/SC] e do Prof. Dr. Francisco Martins da Silva [CREF 000009-G/PB]. Essa experiência foi o maior pilar da minha formação como treinador de atletismo.

Também me especializei em Educação Física Escolar na UNICAMP e criei o projeto “Formação de Atletas para o Atletismo Escolar e Universitário”. De 2012 a 2016 fui vice-presidente da Federação Paraibana de Atletismo (FPBA) e hoje sou treinador de atletismo nível III, tendo sido convocado pelo CPB para integrar as delegações brasileiras nos Jogos Parapan-Americanos de Lima e no Campeonato Mundial de Atletismo Dubai.

Revista Educação Física – Como se sente em atuar na UFPB?

Pedro de Almeida Pereira - Sou Técnico em Educação Física na instituição, o que me traz orgulho e gratidão. Orgulho porque, modéstia à parte, creio que consegui aproveitar da melhor maneira possível todas as oportunidades e condições que me foram oferecidas ao longo desses anos. Com isso, tenho dentro de mim um sentimento enorme de gratidão às pessoas que me ajudaram, direta e indiretamente a chegar onde cheguei.

Revista Educação Física - Como o senhor chegou ao esporte paralímpico? E ao atletismo?

Pedro de Almeida Pereira - Na realidade, eu não cheguei ao esporte paralímpico, ele que veio até mim. Isto porque o meu amigo e professor Jailton Lucas de Miranda [CREF 000944-G/PB], começou a trazer atletas com deficiência para eu treinar.

Revista Educação Física - O senhor foi reconhecido, mais uma vez, como melhor técnico em modalidades individuais no Prêmio Paralímpico. A que o senhor atribui essa conquista?

Pedro de Almeida Pereira - Atribuo aos excelentes resultados obtidos pelos nossos paratletas Petrucio Ferreira, Cícero Valdiran e Jefferson Marinho de Oliveira, no Campeonato Mundial em Dubai, em 2019.

Revista Educação Física - Como é, para o senhor, ter seus paratletas premiados?

Pedro de Almeida Pereira - Fico muito orgulhoso de vê-los sendo premiados. Isto é fruto dos seus esforços.



Mas, como atleta nenhum consegue resultados expressivos sozinho, estendemos essas conquistas à equipe de profissionais envolvidos direta e indiretamente com o nosso trabalho, bem como ao apoio que recebemos da UFPB e do CPB.

Revista Educação Física - No esporte de alto rendimento o técnico não trabalha sozinho. Ele conta com uma equipe de profissionais, como fisioterapeutas, médicos, preparadores físicos, fisiologistas etc. Qual é o papel do treinador neste contexto e como ele dialoga com a equipe?

Pedro de Almeida Pereira - O papel do treinador é identificar as necessidades e potencialidades dos seus atletas, bem como as condições de que ele dispõe para desenvolvê-las. Naquilo que não é da sua competência é necessário buscar o aporte do conhecimento e serviços dos profissionais das áreas afins. É aqui que surge a importância do diálogo com a equipe multidisciplinar.

Revista Educação Física - Se o senhor não tivesse cursado Educação Física, acha que teria as mesmas competências técnicas que tem hoje para desempenhar a profissão?

Pedro de Almeida Pereira - De jeito nenhum.

Revista Educação Física - Que mensagem o senhor daria aos profissionais e estudantes de Educação Física que almejam o esporte de alto rendimento?

Pedro de Almeida Pereira - Que aproveitem ao máximo as oportunidades que surgirem para ganharem experiências. Que não fiquem na dependência apenas do que é ensinado e vivenciado na universidade. Não esperem as coisas virem até você. Corram atrás delas. Existem muitas coisas boas relacionadas à Educação Física e ao alto rendimento acontecendo fora da universidade, que podem ser incorporadas à nossa prática. Reflitam sobre o que fazem e como fazem. Isso nos faz crescer muito.